



E Micro

IGNAE

Tecnologia ao serviço da beleza

Nasceu em 2017 mas reinventou-se em 2022. A marca açoriana Ignae alia a ancestralidade da Natureza à mais inovadora tecnologia e produz cosmética de luxo vegan e sustentável

Texto *Margarida Vaqueiro Lopes* Fotografia *Luis Barra*

Claire Chung tem uma pele impecável, não se vê uma ruga ou sinal de envelhecimento e garante-nos que não está a usar maquilhagem quando a encontramos, em Lisboa, para uma conversa sobre a sua entrada na Ignae. A marca açoriana, criada por Miguel Pombo há cerca de cinco anos – e que é detida pela empresa Azores Life Science – reposicionou-se em 2022 com a ajuda desta especialista do mercado de luxo e empreendedora eficaz, que colocou a Ignae no único segmento que diz pertencer-lhe: o de luxo. “Quando fui apresentada à Ignae, estava com a pior pele da minha vida”, conta-nos, com um sorriso, a atual CEO da empresa. Na altura vivia na

China, onde era diretora-geral do Yoox Net-a-Porter Group, criado a partir da junção do Net-a-Porter com o Yoox, e que é hoje o maior retalhista de luxo online do mundo. O trabalho e os níveis de poluição elevados tinham causado sequelas muito visíveis na sua pele, garante, e viu “o efeito regenerativo dos produtos Ignae imediatamente, e de uma forma que nenhum outro produto tinha conseguido. E estamos a falar de produtos de marcas internacionais muito conhecidas”, continua. “Tendo passado 20 anos da minha vida no mercado de luxo, experimentei uma quantidade enorme de produtos. E fiquei muito entusiasmada quando conheci estes.”

Claire refere-se às primeiras referências da Ignae, que desde a sua criação usa

produtos naturais dos Açores aliados à biotecnologia para atingir melhores resultados na regeneração da pele, com um impacto muito reduzido na Natureza. A marca trabalhou sempre de mãos dadas com a Universidade dos Açores, uma forma de garantir que estava a tirar sempre o melhor partido dos melhores ingredientes. Foi durante a sua passagem por Bruxelas, onde trabalhou numa empresa de regulação, que Miguel Pombo se apercebeu de que muitos dos ingredientes utilizados na indústria cosmética eram facilmente encontrados nos Açores, onde tinham um valor de mercado residual. Por isso, regressou a casa com a ideia de potenciar a região, com recurso a técnicas que lhe permitissem manter a biodiversidade.



Estamos a oferecer produtos limpos. Estamos a oferecer produtos vegan e biotecnologia

Claire Chung
CEO da Ignae

Águas termais, algas ou flores da mata atlântica fazem parte dos ingredientes-base das nove referências de produtos Ignae que, em poucos meses e graças a Claire, são já reconhecidos em todo o mundo. Com preços entre os €112 (Blue Light Serum) e os €221 (Rich Night Serum), prometem proteger e regenerar a pele das agressões a que todos os dias está sujeita.

Claire vive em Portugal desde 2020, precisamente o ano em que se juntou à Ignae. Em pouco mais de quatro meses garantiu financiamento suficiente para levar a marca para o nível seguinte – algo que, a ela, lhe pareceu óbvio e que rapidamente concretizou. Se num primeiro momento a Ignae se dedicou a encontrar as matérias-primas com mais cosmeticidade, agora foi tempo de melhorar a sua eficácia e as suas fórmulas, indo ao encontro da procura do mercado.

Além disso, e aqui reside talvez o grande diferencial da empresa, a Ignae criou a sua própria tecnologia patenteada – o EPC Factor – que potencia os ativos botânicos das algas dos Açores de forma a aumentar a sua eficácia, garantindo ao mesmo tempo uma redução de até 100 vezes da utilização da biomassa vegetal necessária à produção dos cosméticos. Que é como quem diz: permite-lhes, através de tecnologia de ponta, fazer mais com menos matéria-prima e menos impacto no planeta.

“Foi com esse financiamento levantado durante os meses de pandemia que começámos a reformular a marca para que ela fosse limpa e vegan. Porque quando olhamos para o longo prazo, queremos ser relevantes, tanto para o mercado chinês como para o mercado norte-americano – e é neste último que estão os líderes da chamada ‘clean beauty’, certo?”, explica Claire. “E, atualmente, se não tens um negócio limpo, não existes. Portanto, reformulámos a nossa atuação e foi aqui que se deu a grande mudança que precisamos de continuar a transmitir a todos os consumidores: é que não se trata apenas de produtos botânicos ricos em minerais dos Açores. Trata-se de biotecnologia que nos permite encapsular e criar os nossos próprios nanolipossomas.”

Os lipossomas, que desde a década de 1960 são usados por serem bons veículos

de condução de fármacos, são, no entanto, produzidos, muitas vezes, com derivados animais e em massa. O facto de a Ignae ter conseguido criar os seus próprios lipossomas através de ingredientes naturais dá-lhe uma vantagem competitiva – e uma garantia de manutenção da bioesfera.

“O que estamos a oferecer aos nossos clientes? Estamos a oferecer produtos limpos. Estamos a oferecer-lhes produtos vegan e biotecnologia. Estamos a oferecer-lhes produtos de origem botânica, ricos em minerais vindos deste ambiente prístino, e estamos a fazê-lo através de processos limpos. O que significa que é escalável”, explica a responsável, enquanto vai repetindo, de quando em vez, a pergunta: “É incrível, não é?”

Já este ano, o grupo açoriano Bensaude anunciou que adquiriu uma posição minoritária na Azores Life Science, pouco tempo antes de a empresa de cosmética revelar que tinha garantido um financiamento de €500 mil ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência. “Este investimento do Grupo Bensaude é mais um marco importante na sua longa história de pioneirismo e respeito pela valorização do seu património, o Parque Terra Nostra, e pelo seu compromisso com a sustentabilidade”, lê-se num comunicado citado pelo site Beauty Matter. Os valores da operação e da participação não são conhecidos.

Já quanto ao financiamento vindo do PRR, Miguel Pombo garante que vai ser usado para continuar a apostar no desenvolvimento de biotecnologia, uma vez que “têm o potencial de fazer uma diferença fundamental e transformadora”. Em comunicado, citado pelo mesmo site especializado em empresas de cosmética, o fundador da Ignae afirmava que “estamos extremamente entusiasmados com o que esse encaixe nos permitirá fazer a muito curto prazo, e com o impacto que prevenimos no mercado com essas novas tecnologias promissoras”. No mesmo sentido, recordou, “a origem da empresa está na investigação e no desenvolvimento, e a nossa visão não é apenas desenvolver a marca, mas também olhar para os Açores como uma fonte de biologia inovadora e expressiva e biotecnologia”, pelo que este montante toma especial significado.

Ao fim de dois anos ao leme da Ignae, Claire continua entusiasmada com a ca-



E Micro

CLAIRE CHUNG / CEO da Ignae

“EXCLÊNCIA SIGNIFICA FOCO”

Em quatro meses garantiu um financiamento de sete dígitos para a marca açoriana que já está a marcar pontos no mundo da cosmética de luxo. Desenvolvimento de biotecnologia própria é para continuar a avançar, garante esta especialista em marcas, fluente em cinco línguas e que há quase três anos fez de Portugal a sua casa

Em que é que a Ignae está focada atualmente?

Estamos focados numa coisa, há anos, que é em Investigação e Desenvolvimento (I&D). E houve sete anos de I&D antes do lançamento da Ignae, não é? Portanto, não é algo que tenha aparecido da noite para o dia. E creio que por isso é que, quando o financiamento inicial [em 2020] chegou, nós soubemos exatamente como executá-lo. E é isto, excelência significa foco.

Estamos a falar de quanto dinheiro?

Posso dizer que nessa ronda inicial falamos de investimento de sete dígitos.

E vão continuar à procura de investidores?

Sim, no futuro queremos trazer mais investidores que nos ajudem a crescer no longo prazo. Porque, mais uma vez, isto é realmente sobre o que queremos ser. E aquilo que aspiramos ser, aquilo que esperamos conseguir ser, é a primeira marca

de cuidados para a pele, globalmente reconhecida, que vem de Portugal.

Consideram fazer parcerias com outras empresas?

Absolutamente! Acredito que há um enorme potencial em parcerias, seja com empresas, seja com universidades, sobretudo nesta área do desenvolvimento tecnológico. Quero muito que os investigadores que se dedicam a I&D em cuidados de pele se lembrem sempre do nome da Ignae,

porque é nisso que nós temos estado focados. Até porque muita desta pesquisa e muitos destes novos ingredientes que conseguimos criar podem ser utilizados para fins médicos, por exemplo. Portanto, claro que seria muito interessante ir garantindo parcerias ao longo do caminho.

A Ignae vai lançar mais produtos ou vai dedicar-se a melhorar ainda mais os que tem?

Vamos lançar mais produtos, até porque temos

uma série de novos ingredientes em pipeline, nos quais estamos a trabalhar, o que é muito entusiasmante. O Miguel [Pombo] e o resto da equipa têm feito um trabalho incrível e daí gostarmos também de nos associarmos a outras entidades que promovam I&D, para que possamos fazer esta evolução e chegar mais longe. Há tantas possibilidades em Portugal, as universidades fazem um trabalho tão bom, que juntos podemos chegar mais longe.

pacidade de regeneração que os produtos açorianos oferecem aos seus clientes que, sabe, voltam a comprá-los porque conseguem ver a sua eficácia – mesmo que implique um investimento significativo. Daí a certeza, também, de que a Ignae tinha de passar a ser vendida como uma marca de luxo. “Ao criar um produto de valor acrescentado, estamos também a conseguir ajudar a economia local, o que é muito relevante para o negócio”, adianta.

É neste sentido de preservação que a Ignae trabalha também aquando da recolha de matérias-primas, muita dela feita no Parque Terra Nostra, e muitas vezes aproveitando matéria resultante das podas e limpezas dos espaços – o que torna ainda mais sustentável o processo, explica Claire à EXAME.

Os passos seguintes passam por garantir que a Ignae continua a ser uma marca “muito responsável, muito transparente, comprometida, exclusiva e diferente”, não apenas porque “é assim que deve ser”, mas também porque “isto é o

9

Produtos

São nove as referências atualmente disponíveis na loja online da Ignae. Uma loja física está nos planos da CEO, mas sem data

500

MIL

euros

Valor do financiamento recebido ao abrigo do PRR e que a Ignae vai utilizar em I&D

verdadeiro luxo. É o que vamos ver nos próximos anos. De verdade. Os consumidores querem autenticidade”, desde a história que uma marca conta até aos valores que pratica, realça. Para a CEO da Ignae, é difícil que a marca não se destaque nestes quesitos todos, uma vez que, nota, é difícil ser mais autêntico do que colocar na sua produção milhões de anos de História e de preservação de ecossistemas, utilizando matéria-prima que vem de um dos lugares mais puros do planeta. “Sabe quando come uma salada e consegue sentir que os produtos são bons? Foi isso que a minha pele sentiu quando aterrei nos Açores. Sente-se a pureza, a limpidez do ar.” E, portanto, “é esse sistema todo que tem de ser preservado, porque isso é luxo. O luxo é um sistema”, remata.

É com estes valores muito claros que a Ignae vai dedicar-se agora a marcar presença constante e consistente no mercado internacional, onde quer afirmar-se como uma das melhores marcas de cosmética do mundo. Diretamente dos Açores. ●